



MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE SERGIPE
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO
RECORTE DE JORNAIS

B-4 | **Jornal da Cidade**
ARACAJU, SEXTA-FEIRA, 10 DE ABRIL DE 2015

CIDADES

Hospital e Maternidade Santa Cecília continua interditado

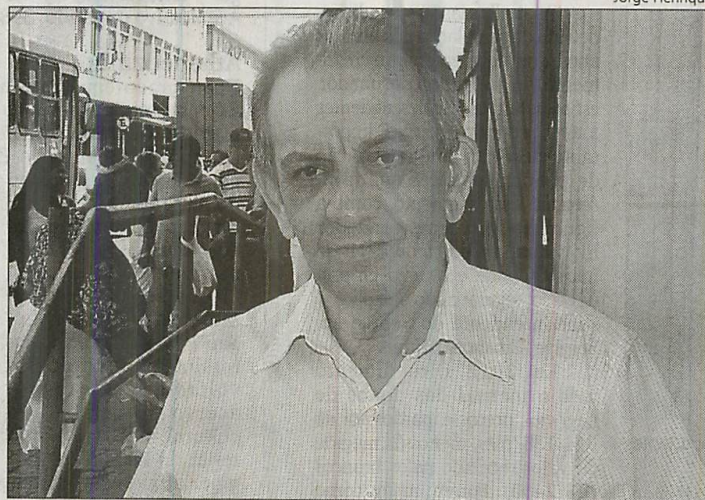
Diretor da unidade de saúde desabafa que local “está entregue às moscas”

Antônio Carlos Garcia
DA EQUIPE JC

“O hospital está entregue às moscas”. O desabafo foi do diretor do Hospital e Maternidade Santa Cecília, o médico João Feitosa, ao se referir à instituição interditada pelo Conselho Regional de Enfermagem (Coren), ocorrida no dia 6 de abril. A instituição fica em Aquidabã, a 98 quilômetros de Aracaju, e segundo Feitosa, a atitude do Coren revoltou toda a população. Ele diz que a situação está inusitada: “Se deixar de atender paciente, o Ministério Público Estadual (MPE) reclama; se atendermos, temos o Coren que nos processa. Ou seja. Se ficar o bicho pega, se correr o bicho come”, ironizou.

Ontem pela manhã, João Feitosa e um grupo de 40 servidores do Hospital e Maternidade Santa Cecília estiveram na Assembleia Legislativa de Sergipe para pedir apoio dos deputados diante da situação da unidade. A interdição, na visão do Coren, é em virtude do não cumprimento das legislações ligadas às atividades de enfermagem.

Entre as principais exigências do Coren, estão a insufi-



Jorge Henrique

MÉDICO
João Feitosa diz que situação está inusitada e, por essa razão, foi pedir apoio dos deputados na Assembleia Legislativa

ciência de pessoal de enfermagem para a taxa de ocupação e necessidades e a ausência de profissional enfermeiro durante todo o horário de funcionamento do serviço, e falta de escala de trabalho e atividades de enfermagem.

De acordo com João Feitosa, existem algumas demandas que podem ser atendidas pelo hospital, mas ele diz que não tem suporte financeiro para contratar 17 técnicos ou auxiliares de enfermagem, como exige o Coren. “Isso é

impossível de ser resolvido”, assegurou. “Sem falar em mais oito enfermeiros de nível universitário. Não temos recursos para essas contratações”, disse. O hospital recebe um repasse de R\$ 130 mil por mês e esses pedidos vão aumentar a folha de pagamento.

O Hospital e Maternidade Santa Cecília, gerido pela Fundação Santa Cecília, atende mais do que o determinado pelo Sistema Único de Saúde. Dos 917 atendimentos de urgência previstos, foram feitos

2.540 somente este mês. Dos 326 exames laboratoriais a serem feitos, já foram 600; das 400 fisioterapias, tivemos 600. “Os limites acordados entre a saúde e a fundação extrapolam em mais de 100%”, disse João Feitosa.

Ele afirmou que já esteve com o secretário de Estado da Saúde, Zezinho Sobral, e que este vai ajuda-lo a resolver os problemas do hospital. “O governador não gostou da forma como tudo foi feito pelo Coren”, afirmou João Feitosa.